

Quodras, a nossa Constituição

120.

1^a

1^a

La junto ao Rio Douro
Respoa a' Nôz da União,
E junto ao Tejo se aclama,
A nossa Constituição.

2^a

2^a

Aos Bravos Luros, o Leo
Lhe inflama o Coração,
Mostrando que d'elle dinamiza
A nossa Constituição.

3^a

O pranto que temo vertido
Abanda o seu Coração,
Em premio, elle jurará
A nossa Constituição.

4^a

La se devira pelo Leo,
D'Anjos luvido aluviao,
Tendo sobre as Azas
A nossa Constituição.

5^a

4^a

Ah! se lá do alto Leo,
He' esta a determinação,
Jurai o' Luros, sim jurai
A nossa Constituição.

6^a

5^a

Do Tejo ao novo Mundo,
Seja levada ao Septo Soáo,
A par dos seus votos,
A nossa Constituição.

7^a

6^a

Salvez vacile hum pouco,
Ney, de huma tal accão,
Mas não temei, que elle jurar

O pranto que temo vertido
Abanda o seu Coração,
Em premio, elle jurará
A nossa Constituição.

E caro o Reiz nao queira,
Cis-mos o Santa Religiao,
Defedei-nos e prosperai
A nossa Constituição.

O Praxeres da Antiga Loria
Nao tem Similhãça mais,
Com os Praxeres que nos dá
A nossa Constituição.

Na vespóra de hum tal dia,
O Leo com tremendo trovão,
Anuncia aos Portuguezes
A nova Constituição.

Vinde o' Nacoens da Zurrappa,
Aprender da Dura Nacao,
Como se instaura, e se jura,
A nossa Constituição.

Peris quanto sem mancha,
Foi nobre aquella Accão,
Em que os Luros jurararam

13^a
Não se derramou o Sangue
Do Pai, do Filho, ou Irmão,
Para termos, e jurar-mos,
A nossa Constituição.

14^a
Nem brigancas se tomaram,
Contra os Despotas da Nação,
Se os Rezas rezoavam,
A nossa Constituição.

15^a
A Patria, ao bom Monarca,
E a Sacrosanta Religião,
Se davas Rezas, assim como
A nossa Constituição.

16^a
Desde o pequeno ao maior
Nas havia outra expressão,
Mais que a de altos Vivas
A nossa Constituição.

17^a
O Invicto Marechal Buzinde,
A testa do Bravo Esquadroão,
Promete, jura, e far jurar,
A nossa Constituição.

18^a
As sempre Heroínas Trappas,
Se, une o Povo sem confusão,
Gritando em altas Vozes, Viva,
A nossa Constituição.

19^a
Em tropel a Policia corre,
A reprimir esta Accão;
Mas que vejo! ella tambem jura
A nova Constituição.

20^a
O Digno Juiz do Fil Povo
Com o mortal Escrivaõ,
Afiançava em altas Vozes
A nossa Constituição.

21^a
Ja se illumina a Cidade,
Eas sam do Branco Cambou,
Redoblaõ os grandes Vivas
A nossa Constituição.

22^a
La apparecem, Frire, S. Paço,
E Brancamp, em Uniao,
Tena Fil e Arado, jurao
A nossa Constituição.

23^a
Hum Roza, hum Vasconcello,
Commandao a Histora Accao,
E jurao com os outros,
A nossa Constituição.

24^a
Em quanto Borba, Peniche,
Cunha e Torjar em Confusão,
Detestao unidos a Ribeiro
A nossa Constituição.

25^a

O Sabio, astuto Salter
 Povendo já a grande Accão,
 Quer d' fora estar mirando
 A nossa Constituição.

26^a

Hum vacilante Morinho,
 Milagre da Suprema Mão,
 Jura tam bem a seu fforas
 A nossa Constituição.

27^a

O Grande Leite na Guerra,
 Na Paz foribundo Deos,
 He demetido e nao jura
 A nossa Constituição.

28^a

Felicita o Senhor Palmella,
 Autor da Proclamação,
 Que disputava os direitos
 Da nossa Constituição.

29^a

O que vos dissei do Suiato,
 Já prometendo a' Nacão,
 O quanto elles respeitavam
 A nossa Constituição.

30^a

Juraõ que serias intato,
 O Senco alvaia, ou cordas,
 Enquanto se festejarem
 A nossa Constituição.

31^a

Já respiras os Portuguezes,
 Livres do fforado grilho,
 Que lhe impedia o serem,
 A nova Constituição.

32^a

Oh Sacrosanta Providencia,
 Quanto te deve esta Nacão,
 Por lhe dares em Paz serena,
 A nova Constituição.

33^a

Voai Portuguezes, sim voai
 O Templo da Santa Religiao
 E Agradecei ali a Deos,
 A nossa Constituição.